# Uma nova imagem - 02/10/2016

Não é que o real não existe, mas ele não existe para nós porque nós somos  
seres de linguagem. Pensar o real como existente é pensar em algo que é pura  
aparência. É estar acometido por uma consciência irrefletida. Pensar o real  
como existente é o primeiro passo para aceitar uma normalidade e uma situação  
de controle humano e integração total com o mundo. Mas não é isso que ocorre.  
Nunca tocamos o real e nunca tocaremos, há uma intermediação. E não  
conseguimos tocar o real mesmo ele estando lá, dado, embora não o vejamos.  
Está além de qualquer capacidade humana tocar ou sentir o real. E assim,  
distantes, optamos por uma ilusão ou por um conformismo. Iludir é viver dentro  
de regras sistêmicas, é luta também poque tudo se faz por luta, mas poderíamos  
ir além. Conformar é entender nossa constituição e recalcar. Não há real para  
nós e isso é apenas um lembrete de que devemos nos situar e optar viver pelo  
simbólico e não pelo real. A ilusão de viver pelo real é a negação de qualquer  
possibilidade de ir além. A conformação de viver pelo simbólico é o primeiro  
passo para a ação. É só de posse desse entendimento que sabemos como a luta  
deve ser travada: é uma luta pela palavra.  
  
   
  
Mas é tão difícil falar! Porque aceitamos o real e achamos que dominamos a  
situação quando não o tocamos. Se há alguma chance de mudança ela passa  
exclusivamente pela palavra como instrumento de guerra. Não podemos nos calar.  
Precisamos do discurso e devemos usá-lo a serviço da educação. A mudança deve  
começar o mais cedo possível. Precisamos ser capazes de entender que o real  
não existe e que jamais será alcançado. De posse disso nos conscientizamos de  
nossa situação humana e podemos comprovar o que somos e como fomos gerados.  
Não fomos gerados no real, mas no seio do humano e humano seremos, por  
enquanto. Humanizados, então, poderemos ressignificar a nossa relação com o  
outro e com uma imagem preconcebida. Desfazer essa imagem, torcer essa imagem,  
recriá-la plasticamente é tarefa nossa. A imagem significa muito, ela tem um  
peso tão grande que deve ser reelaborada para que possamos nos aceitar como  
seres de linguagem, apenas isso.